

A FILOSOFIA DA LINGUAGEM E SUA IMPORTANCIA PARA O MARXISMO

Stélio Thauassu Rabelo Ferreira*

Las relaciones de producción y la formación político-social

condicionada directamente por aquéllas determinan todos los posibles contactos de los hombres, todas las formas y modos de su comunicación verbal: en el trabajo, en la política, en La creación ideológica. A su vez, tanto las formas como los temas de las manifestaciones discursivas están determinados por lãs formas y tipos de La comunicación discursiva.

(VOLOSHINOV, 1992:42-44)

Resumo. Utilizando-se a fundamentação teórico-metodológica de Mikhail Bakhtin presente em Marxismo e Filosofia da Linguagem pretende-se neste artigo abordar as matrizes marxistas deste teórico da semiótica tendo como referência a alteridade e o dialogismo, conceitos/categorias centrais da concepção de linguagem expressa pelo autor. Retomam-se, neste objetivo, determinados textos marxianos estabelecendo-se uma interação comunicativa no dialogismo entre Karl Marx e Mikhail Bakhtin, que instaura o sujeito sócio-histórico e suas produções artísticas, religiosas, científicas entre outras, em constante processo de vir-a-ser.

Palavras-chave.: dialética, semiótica, dialogismo, alteridade, marxismo.

Abstract. By utilizing Mikhail Bakhtin's theoretical-methodological substantiation present in both Marxism and language philosophy, this paper intends to approach the Marxist patterns of this semiotics theorist, having as a reference the alterity and the dialogism, central concepts/categories of the conception of language expressed by the author. We retake, with the same objective, certain Marxist texts by establishing a communicative interaction in the dialogism between Karl Marx and Mikhail Bakhtin that install the social historical subject and its artistic, religious and scientific productions, among others, in a constant process of come-to-be.

Keywords. Dialectics, semiotics, dialogism, alterity, Marxism.

1 Mestrando em Letras pela Universidade Internacional Três Fronteiras PY. Especialista em Ensino Aprendizagem da Língua Portuguesa e Literatura pela UFPA. Graduado em Letras pela UNAMA. Artigo publicado em 23/11/2011 no site: www.posgradoparaguay.com.br.

O Estudo das Ideologias e Filosofia da Linguagem

A capacidade da palavra a ser um sinal interno.

Problemas na filosofia da linguagem têm nos últimos tempos adquirido pertinência e importância excepcional para o marxismo. Mais de uma ampla gama de setores mais vitais em seu avanço científico, o método marxista diretamente sobre estes problemas e não pode continuar a avançar de forma produtiva, sem provisão especial para a investigação e solução.

Em primeiro lugar, os próprios fundamentos de uma teoria marxista das ideologias - as bases para os estudos do conhecimento científico, literatura, religião, ética e assim por diante - estão intimamente ligados com os problemas da filosofia da linguagem. Qualquer produto ideológico não é apenas em si uma parte da realidade (natural ou social), assim como qualquer corpo físico, qualquer instrumento de produção, ou qualquer produto para consumo, mas também, em contraposição a esses outros fenômenos, reflete e refrata uma outra realidade fora de si. Tudo ideológico possui significado: representa, descreve, ou representa algo que esteja fora de si mesmo. Em outras palavras, é um sinal. Sem sinais não há ideologia. Um corpo físico é igual a si mesmo, por assim dizer, ela não significa nada, mas todo coincide com a sua natureza, em particular dado. Neste caso, não há questão de ideologia.

No entanto, qualquer corpo físico pode ser percebido como uma imagem, por exemplo, a imagem de inércia natural e necessidade encarnada naquela coisa particular. Qualquer imagem artístico-simbólica como a que um determinado objeto físico dá lugar já é um ideológica do produto. O objeto físico é convertido em um sinal. Sem deixar de ser uma parte da realidade material, tal objeto, reflete e refrata uma outra realidade. O mesmo é verdade de qualquer instrumento de produção. Uma ferramenta por si só é desprovida de qualquer significado especial, pois os comandos só funcionam por algo designado - para servir a esse ou aquele propósito na produção. A ferramenta serve esse propósito como a coisa particular, dado que é, sem refletir ou em pé por qualquer outra coisa. No entanto, a ferramenta também pode ser convertido em um signo ideológico.

Como, por exemplo, é o martelo e foice insígnia para a União Soviética. Neste caso, foice eo martelo possui um significado puramente ideológico. Além disso, qualquer instrumento de produção pode ser ideologicamente decorados. Ferramentas utilizadas pelo homem pré-histórico são cobertas com fotos ou desenhos - ou seja, com sinais. Assim tratado, uma ferramenta ainda não, é claro, se tornou um sinal. Além disso, é possível melhorar uma ferramenta artística, e de tal forma que sua forma artística se harmoniza com o fim a que se destina a servir na produção. Neste caso, algo como aproximação máxima. Mas mesmo aqui, ainda detectar uma linha conceptual distinta divisão: a ferramenta, como tal, não se torne um sinal, o sinal, como tal, não se torne um instrumento de produção.

Qualquer bem de consumo pode também ser feita em um signo ideológico. Por exemplo, o pão eo vinho se tornam símbolos religiosos no sacramento da comunhão cristã .. Mas o bem de consumo, como tal, não é de todo um sinal. Bens de consumo, assim como ferramentas, podem ser combinadas com sinais ideológicos, mas a linha conceitual distintas dividindo entre eles não são apagados pela combinação. O pão é feito em alguma forma particular; esta forma não se justifica apenas por função o pão como um bem de consumo, mas também tem uma certa, se o valor primitivo, como um signo ideológico (por exemplo, o pão na forma de um oito ou roseta). Assim, lado a lado com os fenômenos naturais, com os equipamentos de tecnologia, e com artigos para o consumo, existe um mundo especial - o mundo dos signos.

Sinais também são particulares coisas, material e, como vimos, qualquer item da natureza, tecnologia, ou o consumo pode tornar-se um sinal, adquirindo no processo de um significado que vai além de sua particularidade dada. Um sinal simplesmente não existe como uma parte da realidade - ela reflete e refrata uma outra realidade. Portanto, pode distorcer essa realidade ou ser fiel a ela, ou pode percebê-la de um ponto de vista especial, e assim por diante. Cada sinal está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é, se é verdadeiro, falso, correto, justo, bom, etc.) O domínio da ideologia coincide com o domínio dos signos. Eles igualam com o outro. Sempre que um sinal está presente, a ideologia está presente, também. Tudo ideológico possui valor semiótico. Dentro do domínio de sinais - ou seja, dentro da esfera ideológica - existem diferenças profundas: é, afinal de contas, o domínio da imagem artística, o símbolo religioso, da fórmula científica e da decisão judicial, etc Cada campo de criatividade ideológica tem o seu próprio tipo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua maneira. Cada campo de comandos a sua própria função especial dentro da unidade da vida social. Mas é o seu caráter semiótico que coloca todos os fenômenos ideológicos sob a mesma definição geral.

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra, da realidade, mas é também em si um segmento de material de que a realidade. Todo fenômeno funcionando como um signo ideológico tem algum tipo de personificação material, se é som, massa física, cor, movimentos do corpo, ou coisa parecida. Neste sentido, a realidade do signo é totalmente objetiva e presta-se a um unitária, método monista objetivo do estudo. Um sinal é um fenômeno do mundo exterior. Ambos assinão a si e todos os efeitos que ela produz (todas as ações, reações e novos signos que provoca no meio social envolvente) ocorrem na experiência exterior.

Este é um ponto de extrema importância. No entanto, elementar e evidente que possa parecer, o estudo das ideologias ainda não desenhado todas as conclusões que se seguem a partir dele.

A filosofia idealista da cultura e o estudo da psicologia cultural , localizada ideologicamente na consciência. Ideologia, eles afirmam, é um fato de consciência, o corpo externo do signo é simplesmente um revestimento,

apenas um meio técnico para a realização do efeito interior, que é o entendimento.

Idealismo e psicologismo tanto ignorar o fato de que a compreensão em si só pode vir com algum tipo de material semiótico, que pesam sobre sinal, que a própria consciência pode surgir e se tornar um fato viável apenas na corporificação material dos signos. A compreensão de um signo é, afinal, um ato de referência entre o sinal apreendido e outros, os sinais já conhecidos, em outras palavras, a compreensão é uma resposta a um sinal com sinais. E este cadeias de criatividade ideológica e compreensão, passando de signo para signo e depois para um novo sinal, é perfeitamente consistente e contínua: de um vínculo de natureza semiótica (portanto, também de natureza material) passamos sem interrupção para um outro link de exatamente a mesma natureza. E em nenhum lugar há uma ruptura em cadeia, em nenhum lugar do mergulho na cadeia no ser interior, o material na natureza é desencarnada em sinais.

Esta cadeia ideológica estende-se a consciência individual à consciência individual, ligando-os juntos. Os Sinais surgem, afinal, apenas no processo de interação entre uma consciência individual e outra. Consciência se torna consciência apenas uma vez ter sido preenchido com o conteúdo (semiótica) ideológico, portanto, apenas no processo de interação social.

Apesar das profundas diferenças metodológicas entre eles, a filosofia idealista da cultura e dos estudos culturais da psicologista, ambos cometem o mesmo erro fundamental. Ao localizar a ideologia na consciência, transformam o estudo das ideologias em um estudo da consciência e suas leis, mas não faz nenhuma diferença se isto é feito em transcendental ou termos empírico-psicológico. Esse erro é a resposta não só para a confusão metodológica sobre a inter-relação dos campos distintos do conhecimento, mas para uma distorção radical da própria realidade em estudo também. Criatividade ideológica - um fato material e social - é forçada a entrar no quadro da consciência individual. A consciência individual, por sua vez, é privada de qualquer apoio na realidade. Torna-se, quer tudo ou nada.

Por idealismo tornou-se tudo: seu locus está em algum lugar acima da existência e determina o último. Na realidade, no entanto, este soberano do universo é apenas a hipostatização no idealismo de um vínculo abstrato entre as formas mais gerais e categorias de criatividade ideológica.

Para o positivismo psicológico, ao contrário, a consciência não significa nada: é apenas um conglomerado de fortuito, reações psicofisiológicas que, por algum milagre, resulta em significativas e unificada criatividade ideológica.

A finalidade social da criatividade ideológica, uma vez mal interpretada como uma conformidade com as leis da consciência individual, deve inevitável perder seu verdadeiro lugar na existência e partem tanto para cima no empíreo superexistencial de transcendentalismo ou para baixo do recesso pré-sociais do organismo, psicofísica biológica.

No entanto, o ideológico, como tal, não pode ser explicada em termos de qualquer destes super-humano ou subumano. Seu verdadeiro lugar na existência está no material, social especial de signos criados pelo homem. Sua especificidade consiste precisamente no fato de ser localizado entre indivíduos organizados, em seu ser o meio de sua comunicação.

Sinais podem surgir apenas em território interindividual. Ele é um território que não pode ser chamado de "natural" no sentido direto da palavra: sinais não surgem entre quaisquer dois membros da Casa espécie sapiens. É essencial que os dois indivíduos se organizem socialmente, para que eles compõem um grupo (uma unidade social); só então o meio de sinais tomar forma entre eles. A consciência individual não só não pode ser usado para explicar qualquer coisa, mas, pelo contrário, está a precisar de forma a explicação do ponto de vista do meio social, ideológica.

A consciência individual é um fato sócio-ideológico. Não até esse ponto é reconhecido com prestação devida por todas as consequências que se seguem a partir dele, será possível construir tanto a filosofia a um objetivo ou um estudo objetivo das ideologias.

É precisamente o problema da consciência que criou as maiores dificuldades e gerou a confusão formidável encontradas em todas as questões relacionadas com a psicologia eo estudo de ideologias semelhantes. De um modo geral, a consciência tornou-se o ignorantiae asilo para todas as construções filosóficas. Foi feito o lugar onde todos os problemas não resolvidos, todos os resíduos objetivamente irreduzíveis são armazenados afastado. Em vez de tentar encontrar uma definição objetiva da consciência, os pensadores começaram a usá-lo como um meio para tornar todas as definições dura e rápida objetivo subjetivo e fluido.

A definição objetiva só é possível da consciência sociológica. Consciência não pode ser derivada diretamente da natureza, como tem sido e ainda está sendo tentada pelo materialismo mecanicista ingênuo e a psicologia contemporânea objetivo (das variedades biológica, behaviorista, e reflexológica). A ideologia não pode ser derivada de consciência, como é a prática de idealismo e positivismo psicologista. Consciência toma forma e estar no material dos sinais criado por um grupo organizado no processo de sua relação social. A consciência individual é nutrida em sinais, que deriva o seu crescimento a partir deles, ela reflete sua lógica e leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privar a consciência do seu conteúdo, semiótico ideológico, teria absolutamente nada. Consciência pode abrigar apenas na imagem, a palavra, o gesto significativo, e assim por diante. Fora esse material, resta a simples ato fisiológico pela consciência, ou seja, sem lançar luz sobre ela, sem ter significado que lhe é, por meio de sinais.

Tudo o que foi dito acima leva a seguinte conclusão metodológico: o estudo das ideologias não depende de psicologia em qualquer medida e não precisa ser fundamentada na mesma. Como veremos em maior detalhe em um capítulo posterior, é antes pelo contrário: psicologia objetiva deve ser aterrado no estudo das ideologias. A realidade dos fenômenos ideológicos é a realidade

objetiva dos signos sociais. As leis dessa realidade são as leis da comunicação semiótica e são diretamente determinado pelo total agregado de leis sociais e econômicas. Realidade ideológica é a superestrutura imediatos acima da base econômica. Consciência individual não é o arquiteto de sua superestrutura ideológica, mas apenas apresentar um inquilino do edifício social dos signos ideológicos.

Com o argumento preliminar disengajado dos fenômenos ideológicos e da consciência individual, que amarrá-los em todas as mais firmemente com as condições e formas de comunicação social. A realidade do signo é inteiramente uma questão determinada por essa comunicação. Afinal de contas, a existência do sinal não é senão a materialização dessa comunicação. Tal é a natureza de todos os signos ideológicos.

Mas em nenhum lugar esta qualidade semiótico e o papel contínuo e abrangente de comunicação social como fator condicionante aparece de forma tão clara e completamente expressa na linguagem. A palavra é o fenômeno ideológico por excelência.

Toda a realidade da palavra é totalmente absorvido em sua função de ser um sinal. Uma palavra não contém nada que é indiferente a esta função, nada que não teria sido engendrado por ele. A palavra é o meio mais pura e mais sensível da relação social.

Este indicativo, poder representativo da palavra como um fenômeno ideológico e a singularidade excepcional de sua estrutura semiótica já seria motivo suficiente para fornecer o avanço da palavra que o básico, geral-ideológico formas de comunicação semiótica poderia ser melhor revelada.

Mas isso não é de todos os meios. a palavra não é apenas o mais puro sinal, mais indicativo, mas é, além disso, um sinal neutro. Qualquer outro tipo de material semiótico é especializado em algum campo específico de criatividade ideológica. Cada campo possui seu próprio material ideológico e formula signos e símbolos específicos para si não e aplicável em outros campos. Nesses casos, um sinal é criado por alguma função específica ideológica e permanece inseparável dela. A palavra, em contraste, é neutro com relação a qualquer tipo de função ideológica. Ele pode realizar funções ideológicas de qualquer tipo - científicos, estéticos, éticos, religiosos.

Além disso, há que imensa área de comunicação ideológica que não pode ser preso a qualquer das esferas ideológicas: o são de comunicação na vida humana, o comportamento humano na vida humana, o comportamento humano. Este tipo de comunicação é extraordinariamente rico e importante. De um lado, liga-se diretamente com o processo de produção, por outro lado, é tangente à esfera das ideologias especializadas e de pleno direito. No capítulo seguinte, iremos nos falar com mais detalhes deste especiais de comportamento, ou ideologia, vida. Por enquanto, devemos tomar nota do fato de que o material de comunicação comportamental é preeminentemente a palavra. A localidade da chamada linguagem coloquial e suas formas é precisamente aqui, na área da ideologia comportamental. Uma outra propriedade pertence a palavra que é da mais alta ordem de importância e é o que faz a palavra o principal meio da consciência individual.

Embora a realidade da palavra, como é o caso de qualquer sinal, reside entre os indivíduos, uma palavra, ao mesmo tempo, é produzido por meio do próprio organismo do indivíduo, sem ter que recorrer a qualquer equipamento ou qualquer outro tipo de material extracorpórea. Isto tem determinado o papel da palavra como material semiótico da vida interior da consciência (discurso interior). Na verdade, a consciência poderia ter se desenvolvido apenas por ter a seu dispor o material que foi flexíveis e expressivos por meio do corpo. E a palavra era exatamente esse tipo de material. A palavra está disponível como o sinal para, por assim dizer, emprego interior: pode funcionar como um sinal em um estado de falta de expressão externa. Por esta razão, o problema da consciência individual como a palavra interior (como um sinal interior em geral) torna-se um dos problemas mais vitais na filosofia da linguagem.

É claro, desde o início, que este problema não pode ser adequadamente abordado por recorrer ao conceito usual da palavra e da linguagem como funcionou em lingüística sociológica e filosofia da linguagem. O que é necessário é uma análise profunda e aguda da palavra como um sinal social antes sua função como meio de consciência pode ser entendida.

É devido a esse papel exclusivo da palavra como meio de consciência que a palavra funciona como um ingrediente essencial que acompanha toda a criatividade ideológica qualquer. A palavra acompanha e comentários sobre cada um e cada ato ideológico. os processos de compreensão de qualquer fenômeno ideológico em todos (seja ele uma imagem, um pedaço de música, um ritual, ou um ato de conduta humana) não pode operar sem a participação do discurso interior. Todas as manifestações de criatividade ideológica - todos os outros sinais não verbal - são banhadas por, suspenso, e não pode ser inteiramente segregada ou divorciados a partir do elemento de expressão. Isso não significa, é claro, que a palavra pode suplantará qualquer outro signo ideológico, Nenhum dos fundamentos, específicas signos ideológicos seja substituível por palavras totalmente. Em última análise é impossível transmitir uma composição musical ou imagem pictórica adequadamente em palavras. As palavras não podem substituir totalmente, mesmo o mais simples gesto no comportamento humano. Negar isso seria o racionalismo mais banal e simplismo. No entanto. no momento mesmo, cada um desses signos ideológicos, embora não suplantável por palavras, tem suporte em e acompanhada por palavras, como é o caso de cantar e seu acompanhamento musical.

Nenhum sinal cultural, uma vez tomada e dado significado, permanece em isolamento: é torna-se parte da unidade da consciência verbalmente constituída. É na capacidade da consciência para encontrar verbal acesso a ele. Assim, por assim dizer, espalhando ondas de respostas verbais e ressonâncias em torno cada signo ideológico. Toda refração ideológica da existência em processo de geração, não importa o que a natureza de seu material significante, é acompanhada pela refração ideológica na palavra como um fenômeno obrigatório concomitante. Palavra está presente em todo e qualquer ato de compreensão em todo e qualquer ato de interpretação.

Todas as propriedades da palavra que examinamos - sua pureza semiótica, sua neutralidade ideológica, o seu envolvimento na comunicação de comportamento, a sua capacidade de se tornar palavra e interior, e, finalmente, a sua presença obrigatória, como fenômeno acompanhante, em qualquer ato

consciente - todos estas propriedades fazem a palavra o objeto fundamental no estudo das ideologias. As leis da refração ideológica da existência em signos e em consciência, as suas formas e mecânica, devem ser estudos de íons do material da palavra, em primeiro lugar. A única forma possível de trazer o método marxista sociológico para carregar em todas as profundidades e sutilezas de "imane" estruturas ideológicas é operar a partir da base da filosofia da linguagem como a filosofia do signo ideológico. E esta base deve ser concebido e elaborado por próprio marxismo.

Quanto à relação da base e superestruturas

O problema de uma relação de base e as superestruturas - um dos problemas fundamentais do marxismo - está intimamente ligada com as questões da filosofia da linguagem em vários pontos cruciais e poderia se beneficiar muito de uma solução para essas questões, ou mesmo do tratamento de tê-los de alguma forma apreciável e profundidade. Quando a questão é colocada sobre a forma como a base determina a ideologia, a resposta dada é: casualmente, o que é verdadeiro o suficiente, mas também demasiado geral e, portanto, ambíguo.

Se o que se entende por causalidade é causalidade mecânica (como causalidade tem sido e ainda é compreendido e definido pelos representantes positivista do pensamento científico natural), então esta resposta seria essencialmente incorreta e contraditória aos fundamentos do materialismo dialético.

A faixa de aplicação para as categorias de causalidade mecânica é muito estreito, e até mesmo no âmbito das ciências naturais se ela cresce constantemente a dialética ainda mais estreito e mais profundamente toma conta nos princípios básicos dessas ciências. No que se refere os problemas fundamentais do materialismo histórico e do estudo das ideologias completamente, a aplicabilidade de uma categoria tão inerte como o de causalidade mecânica é simplesmente fora de questão.

Sem qualquer valor cognitivo adere ao estabelecimento entre a conexão entre a base e algumas arrancadas de fato isolado a unidade ea integridade de seu contexto ideológico. É essencial, sobretudo para determinar o significado de qualquer, dada a mudança ideológica no contexto da ideologia que lhe é apropriado, visto que todos os domínios da ideologia é um todo unificado, que reage com a sua constituição inteira para uma mudança na base. Portanto, qualquer explicação deve preservar todas as diferenças qualitativas entre interagindo domínios e deve rastrear todas as várias fases pelas quais uma mudança viagens. Só nessa condição vai análise dos resultados, não em uma mera conjunção de dois fatos fora acidental pertencentes a diferentes níveis de coisas, mas no processo da geração atual dialética da sociedade, um processo que emerge da base e chega a conclusão no superestruturas.

Se a natureza específica do material semiótico-ideológico é ignorada, os estudos fenômeno ideológico passa por simplificação. Ou apenas seu aspecto racionalista, o seu lado do conteúdo, é observado e explicado (por exemplo, o sentido, direto referencial de uma imagem artística, como "Rudin como o homem supérfluo"), e, em seguida, esse aspecto está relacionado com a base

(por exemplo, , a pequena nobreza da classe degenera , daí o "homem supérfluo" na literatura), ou, opostamente, apenas o aspecto exterior da técnica do fenômeno ideológico, ele é apontado (por exemplo, alguns detalhes técnicos na construção civil ou na química de materiais de coloração) e depois este aspecto é derivado diretamente do nível tecnológico da produção.

Ambas estas formas de ideologia decorrentes da base de perder a verdadeira essência de um fenômeno ideológico. Mesmo se a correspondência estabelecida está correta, mesmo se é verdade que "homens supérfluos" que aparecem na literatura em conexão com o colapso da estrutura econômica da pequena nobreza, ainda, para uma coisa, não a todos os que seguem relacionados econômica mecanicamente causar transtornos "homens supérfluos" a ser produzido nas páginas de um romance (o absurdo de tal afirmação é perfeitamente óbvio), para outra coisa, a correspondência estabelecida em si permanece sem qualquer valor cognitivo até que tanto o papel específico do supérfluo " homem "na estrutura artística da novela eo papel específico do romance na vida social como um todo são elucidados.

Certamente, deve ficar claro que entre as mudanças na situação econômica dos negócios eo surgimento do "homem supérfluo" na novela se estende uma longa, longa estrada que atravessa uma série de domínios qualitativamente diferentes, cada um com seu próprio conjunto específico de leis e suas características específicas. Certamente é preciso ficar claro que o "homem supérfluo" não apareceu na novela de qualquer maneira independente e sem ligação com outros elementos do romance, mas que, ao contrário, todo o romance, como um assunto só unidade orgânica para a sua próprias leis específicas, passou por uma reestruturação, e que, conseqüentemente, todos os seus elementos de outros - sua composição, etc, estilo - também foi de reestruturação. E o que é mais, esta reestruturação orgânica do romance surgiu em estreita ligação com as mudanças em todo o campo da literatura, também.

O problema da inter-relação da base e as superestruturas - um problema de excepcional complexidade, exigindo uma enorme quantidade de dados preliminares para o seu tratamento produtiva - pode ser elucidado de forma significativa através do material da palavra.

Olhou para a partir do ângulo das nossas preocupações, a essência deste problema se resume a como existência real (a base) determina o signo e como sinal reflete e refrata a existência em seu processo de geração.

As propriedades da palavra como signo ideológico (propriedades discutidas no capítulo anterior) são o que tornam a palavra o material mais adequado para a visualização de todo o problema em termos básicos. O que é importante é sobre a palavra a este respeito não é tanto a sua pureza sinal, mas sua ubiqüidade social. A palavra está implicado no ato, literalmente, todos e cada um ou contato entre as pessoas - em colaboração no trabalho, nas trocas ideológicas, nos contatos chance de vida comum, nas relações políticas, e assim por diante. Inúmeros tópicos ideológica que atravessa todas as áreas das relações sociais em registrar efeito na palavra. É lógico, então, que a palavra é o índice mais sensível de mudanças sociais, e o que é mais, de mudanças ainda em processo de crescimento, ainda sem forma definitiva, e

não como ainda acomodado em regularizada e já totalmente definido sistemas ideológicos . A palavra é um meio em que ocorrem os acréscimos lentos qualitativa dessas mudanças que ainda não alcançaram um status de uma nova qualidade ideológica, ainda não produziu uma nova forma e de pleno direito ideológica. A palavra tem a capacidade de registrar todos os transitória, delicado, fases momentâneas de mudança social.

O que tem sido chamado de "psicologia social" e é considerado, segundo a teoria da maioria dos marxistas, como o elo de transição entre a ordem sócio-política e ideologia no sentido estrito (ciência, arte, e afins), é, em sua existência material real, interação verbal. Removidas a partir deste processo real de comunicação verbal e da interação (de comunicação semiótica e sinais em geral), psicologia social assumiria o disfarce de uma metafísica ou um conceito mítico - a "alma coletiva" ou "psique interior coletiva", "o espírito do povo ", etc

Psicologia social, na verdade não está localizado em qualquer lugar dentro (nas "almas" de comunicar assuntos), mas totalmente e completamente sem - na palavra, o gesto, o ato. Não há mais nada expresso nele, nada de "interior" sobre ele - é inteiramente do lado de fora, totalmente trouxe nas trocas, totalmente absorvido em material, sobretudo no material da palavra.

Relações de produção e a ordem sócio-político moldado por essas relações determinam a gama completa de contatos verbais entre as pessoas, todas as formas e meios de sua comunicação verbal - no trabalho, na vida política, na criatividade ideológica. Por sua vez, a partir das condições, formas e tipos de comunicação verbal derivam não só das formas, mas também os temas de performances discurso.

Psicologia social é antes de tudo a atmosfera composta de performances variadas discurso que engloba e ladeia sobre todas as formas persistentes e os tipos de criatividade ideológica: discussões extra-oficiais, os intercâmbios de opinião no teatro ou concerto ou em vários tipos de encontros sociais, as trocas puramente acaso de palavras, uma é questão de reação verbal de acontecer na vida de alguém e da existência diária, uma forma de palavra de identificar-se e identificar uma posição na sociedade, e assim por diante. Psicologia social existe principalmente em uma grande variedade de formas de "expressão", de gêneros pequeno discurso de tipos internos e externos - as coisas deixadas completamente espontâneo até os dias atuais. Todas estas performances fala, são, naturalmente, se juntou com outros tipos de manifestação semiótica e intercâmbio - com mímica, gestos, agindo fora, e assim por diante.

Todas essas formas de intercâmbio do discurso operam em conexão muito próxima com as condições da situação social em que ocorrem e apresentam uma sensibilidade extraordinária para todas as flutuações na atmosfera social. E é aqui, no funcionamento interno dessa psicologia social que materializa verbalmente as mudanças quase imperceptíveis e mudanças que irá mais tarde encontrar expressão em pleno produtos ideológicos acumular.

Pelo que foi dito, segue-se que a psicologia social deve ser a partir de estudos de dois pontos de vista diferentes: primeiro, do ponto de vista de conteúdo, ou seja, os temas pertinentes a ele neste ou naquele momento no tempo e,

segundo, do ponto de vista de formas e tipos de comunicação verbal em que os temas em questão são implementadas.

Até agora o estudo da psicologia social restringiu a sua tarefa para o ponto de vista apenas na primeira, preocupando-se exclusivamente com a definição de sua composição temática. Sendo este o caso, a questão muito a respeito de onde a documentação - as expressões concretas - dessa psicologia social poderia ser buscada, não foi colocada com clareza total. Aqui, também, conceitos de "consciência" psique ", " e "vida interior" desempenhou o papel de aliviar uma pena da necessidade de tentar descobrir formas materiais claramente delineadas de expressão da psicologia social.

Enquanto isso, a questão de formas de concreto tem um significado da mais alta ordem. A questão aqui tem a ver, claro, não com as fontes de nosso conhecimento sobre psicologia social, em algum período específico (por exemplo, memórias, cartas, obras literárias), nem com as fontes para a nossa compreensão do "espírito da época" - o ponto aqui tem a ver com as formas de aplicação concreta desse espírito, isto é, precisamente com as próprias formas de comunicação semiótica no comportamento humano. A tipologia dessas formas é uma das tarefas urgentes do marxismo. Mais tarde, em conexão com o problema da enunciação e do diálogo, vamos mais uma vez duras sobre o problema de gêneros do discurso. Por enquanto, vamos tomar nota, pelo menos, dos seguintes.

De cada classe de período e social teve seu próprio repertório de formas de discurso ideológico para a comunicação no comportamento humano. Cada conjunto de formas cognatas, ou seja, cada gênero discurso comportamental, tem seu próprio conjunto correspondente de temas.

Uma unidade orgânica de bloqueio se junta a forma de comunicação (por exemplo, no trabalho de comunicação do tipo estritamente técnica), a forma de expressão (a declaração concisa e eficiente) e seu tema. Portanto, a classificação das formas de expressão deve contar com a classificação das formas de comunicação verbal. As últimas são inteiramente determinadas pelas relações de produção e a ordem sociopolítica. Se fôssemos aplicar uma análise mais detalhada, poderíamos ver o que pertence a enorme importância do fator hierárquico nos processos de intercâmbio verbal e que é uma poderosa influência exercida sobre as formas de expressão pela organização hierárquica de comunicação .A língua, tato, fala e outras formas de ajustar um enunciado para a organização hierárquica da sociedade têm enorme importância no processo de elaboração de gêneros básicos de comportamento.

Todos os sinais, como sabemos, é uma construção entre pessoas socialmente organizada no processo de sua interação. Portanto, as formas de sinais são condicionados acima de tudo, pela organização social dos participantes envolvidos e também pelas condições imediatas de sua interação. Quando estes mudam as formas, o mesmo acontece com sinal. E deve ser uma das tarefas do estudo das ideologias para traçar esta vida social do signo verbal. Só assim pode se aproximou o problema da relação entre signo e existência encontrar sua expressão concreta; só então o processo de modelagem causal dos sinais de existência destacam-se como um processo de verdadeira existência, o sinal de trânsito, de refração dialético genuína da existência no sinal .

Para realizar essa tarefa de certa forma básica, pré-requisitos metodológicos devem ser respeitados:

1. A ideologia não pode ser divorciada da realidade material do signo (isto é, localizando-o na "consciência" ou de outras regiões vaga e ilusória);
2. O sinal não pode ser separado das formas concretas de relações sociais (visto que os sinais fazem parte das relações sociais organizadas e não pode existir, como tal, fora dele, revertendo para um artefato meramente físico);

3. Comunicação e as formas de comunicação não pode ser separado da base material.

Cada signo ideológico - o signo verbal incluído - em vir sobre o processo de relação social, é definida pelo alcance social do período de tempo determinado e a um determinado grupo social. Até agora, temos falado sobre a forma do sinal como forma de por as formas de interação social. Agora vamos lidar com seu outro aspecto - o conteúdo do sinal e a acentuação avaliativa que acompanha todo o conteúdo. Cada fase do desenvolvimento de uma sociedade tem o seu próprio círculo especial e restrita de itens que só têm acesso à atenção que a sociedade, que são dotados de acentuação de avaliação por essa atenção. Somente os itens dentro desse círculo vai conseguir assinar formação e tornar-se objetos em comunicação semiótica.

O que determina este círculo de itens dotados de acentos valor?

Para que qualquer item, a partir de qualquer domínio da realidade que pode vir, para inserir a competência social do grupo e provocar reação semiótico ideológica, ele deve ser associado com os pré-requisitos vitais socioeconômicos da existência do grupo em particular, deve de alguma forma, mesmo se apenas indiretamente, fazer contato com as bases da vida do grupo material.

Escolha individual sob essas circunstâncias, é claro, não pode ter significado. O sinal é uma criação entre os indivíduos, uma criação dentro de um meio social. Portanto, o item em questão deve primeiro adquirir inter-individual significado, e só então pode tornar-se um objeto para a formação de sinal. Em outras palavras, somente o que tem adquire um valor social pode entrar no mundo da ideologia, tomar forma, e se estabelecer lá. Por esta razão, todos os sotaques ideológicos, apesar de serem produzidos pela voz individual (como no caso da palavra) ou, em qualquer caso, pelo organismo individual - todos os sotaques ideológicos são acentos social, aqueles com pretensão de reconhecimento social e, só graças a esse reconhecimento, é feito uso externo de no material ideológico.

Vamos concordar em chamar a entidade que se torna o objeto de um sinal o tema do sinal. Cada sinal de pleno direito tem o seu tema. E assim, cada performance verbal tem seu tema.

Um tema ideológico é sempre socialmente acentuada. Claro, todos os acentos social de temas ideológicos fazem o seu caminho também para a consciência individual (que, como sabemos, é ideológica por meio e através de) e não assumir a aparência de acentos individuais, uma vez que a consciência individual assimilado como próprio. No entanto, a fonte desses acentos não é

a consciência individual. Acento, como tal, é inter-individual. O grito animal, a resposta à dor pura no organismo, é desprovido de sotaque, é um fenômeno puramente natural. Para tal um grito, a atmosfera social é irrelevante e, portanto, não contém sequer o germe da formação de sinal.

O tema de um signo ideológico e a forma de um signo ideológico estão indissolivelmente ligados e são separáveis apenas no abstrato. Em última análise, o mesmo conjunto de forças e os pré-requisitos mesmo material trazer tanto um quanto o outro para a vida.

De fato, as condições econômicas que inauguram um novo elemento da realidade para a competência social, que o tornam socialmente significativas e "interessante", são exatamente as mesmas condições que criam as formas de comunicação ideológica (o cognitivo, o artístico, o religioso, e assim por diante), que por sua vez forma as formas de expressão semiótica.

Assim, os temas e as formas de criatividade ideológica emergem da mesma matriz e são em essência, os dois lados da mesma coisa.

O processo de incorporação ideologia - o nascimento do tema e nascimento de forma - é o melhor seguido no material da palavra. O processo de geração ideológica é refletida duas formas de linguagem: tanto na sua grande escala, universal-histórica dimensões como estudos de paleontologia semântica, que revelou a incorporação de pedaços da realidade indiferenciada para a competência social do homem pré-histórico, e na sua pequena escala dimensões como constituído no âmbito da contemporaneidade, uma vez que, como sabemos, a palavra sensivelmente reflete a menor variação na existência social.

Existência refletida em sinal não é apenas refletida, mas refratada. Como isso é refração da existência no signo ideológico determinado? Por uma interseção de interesses sociais orientadas de forma diferente dentro de uma mesma comunidade, ou seja, pela luta de classes.

Classe não coincidem com a comunidade sinal, ou seja, apenas com a comunidade que é a totalidade dos usuários de um mesmo conjunto de sinais para a comunicação ideológica. Assim, várias classes diferentes e usar um mesmo idioma. Como resultado, os acentos diferentemente orientada cruzam em cada signo ideológico. Sinal torna-se uma arena de luta de classes.

Este accentualmente multi-social do signo ideológico é um aspecto muito crucial. Em geral, é graças a essa interseção de acentos que um sinal mantém a sua vitalidade e dinamismo e a capacidade de desenvolvimento. Um sinais de que tenha sido retirado das pressões da luta social - que, por assim dizer, atravessa além do pálido da luta de classes - inevitavelmente perde força, degenerando em alegoria e tornando-se o objeto não de inteligibilidade sociais ao vivo, mas de compreensão filológica. A memória histórica da humanidade está cheia de tais gastos signos ideológicos incapaz de servir como arenas para o confronto de viver acentos social. No entanto, na medida em que são lembrados pelo filólogo e historiador, que pode ser dito para manter a última vislumbres da vida.

A mesma coisa que faz o signo ideológico vital e mutável também é, no entanto, que o que o torna um meio de refração e distorção. A classe dominante se esforça para dar uma supra-classe de personagem, eterno ao signo ideológico, para extinguir ou unidade dentro da luta entre juízos de valor social que ocorre na mesma, fazer o sinal uni-acental. Na realidade, cada signo ideológico tem duas caras. Qualquer palavrão atual pode tornar-se uma palavra de louvor, alguma verdade corrente deve inevitavelmente som para outras pessoas como a maior mentira. Esta qualidade interior dialética do signo sai totalmente em aberto apenas em tempos de crise social ou mudanças revolucionárias. Nas condições ordinárias da vida, a contradição embutida em cada signo ideológico não pode emergir plenamente porque o signo ideológico em uma ideologia, criada dominante é sempre um pouco reacionário e tenta, por assim dizer, para estabilizar o fator anterior no fluxo dialética do social processo generativo, assim acentuando a verdade de ontem para fazer parecer hoje. E é isso que é responsável pela peculiaridade de refração e distorção do signo ideológico dentro da ideologia dominante.

Este, então, é o retrato do problema da relação da base para o superestruturas. A nossa preocupação com ele tem sido limitada a concretização de alguns dos seus aspectos e elucidação da direção e as rotas a serem seguidas em um tratamento produtivo do mesmo. Fizemos um ponto especial do lugar da filosofia da linguagem que tem no tratamento. o material de um signo verbal permite uma mais plena e facilmente a seguir para a continuidade do processo dialético de mudança, um processo que vai da base para superestruturas. A categoria de causalidade mecânica nas explicações dos fenômenos ideológicos podem mais facilmente ser superado em razão da filosofia da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M.. (V. N. Volochínov. **Marxismo e filosofia de linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

FIORIN, José Luiz (Orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*: Em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1994.